vinetur

Os preços das vinhas de sequeiro em Espanha caíram 3,3% em 2025, após quatro anos de subidas

La Rioja registou a maior descida nas vinhas de sequeiro, com o preço médio nacional a recuar para 14 844 euros por hectare

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



O preço médio dos terrenos de vinha de sequeiro em Espanha caiu 3,3% em 2025, para 14 844 euros por hectare, interrompendo quatro anos consecutivos de subidas. Já os terrenos de vinha de regadio valorizaram 0,3%, para 17 790 euros por hectare, segundo o Inquérito aos Preços da Terra de 2025 do Ministério da Agricultura e um relatório da Organização Interprofissional do Vinho de Espanha, conhecida como OIVE. O preço médio dos terrenos de vinha no seu conjunto recuou 0,1%, para 16 317 euros por hectare.

Os valores dizem respeito aos terrenos utilizados para o cultivo de uvas destinadas à transformação em vinho. Não refletem as receitas da venda de uvas ou de vinho, nem medem diretamente a rentabilidade das explorações. Ainda assim, dão uma visão geral da forma como investidores e viticultores avaliam os terrenos de vinha em Espanha.

A média nacional pouco mudou face a 2024, mas essa estabilidade escondeu grandes diferenças regionais. Nas vinhas de sequeiro, La Rioja registou a maior descida, com os preços a recuarem 11%. Nas vinhas de regadio, Aragão teve a maior subida, com uma valorização de 35,6%.

A descida dos preços dos terrenos de vinha de sequeiro correspondeu a menos 514 euros por hectare, face aos 15 358 euros de 2024. Até 2025, este segmento tinha subido todos os anos desde 2020, quando o preço médio se situava nos 14 023 euros. Mesmo após a descida mais recente, os terrenos de vinha de sequeiro continuavam 5,9% acima do nível de 2020.

Os terrenos de vinha de regadio evoluíram em sentido contrário, embora a subida tenha sido ligeira. A média nacional aumentou 55 euros por hectare face a 2024. Ainda assim, os terrenos de regadio continuavam abaixo dos 18 802 euros por hectare registados em 2023. Como os preços do regadio subiram ligeiramente e os do sequeiro caíram, a diferença entre os dois aumentou. Em 2025, os terrenos de vinha de regadio custavam, em média, mais 2 946 euros por hectare do que os de sequeiro, face a uma diferença de 2 377 euros no ano anterior. Em termos relativos, o prémio passou de 15,5% para 19,8%.

No conjunto dos terrenos de vinha, a média de 2025 ficou abaixo do máximo recente de 16 795 euros por hectare, alcançado em 2022. O valor de 2025 foi inferior em 478 euros, ou 2,8%, a esse pico. Ao longo de cinco anos, as tendências divergiram: os preços do sequeiro subiram 5,9% face a 2020, enquanto os do regadio caíram 5,3% e a média conjunta recuou 0,9%. A documentação do ministério assinala também uma alteração da base estatística — foi utilizada uma base até 2019 e outra a partir de 2020 —, um aspeto a ter em conta ao comparar períodos mais longos da série.

A descida dos preços do sequeiro foi generalizada nas regiões, mas não universal. Das 14 comunidades autónomas com dados publicados para o sequeiro, nove registaram descidas em 2025, quatro subidas e uma manteve os preços inalterados. Para as vinhas de regadio, o ministério publicou dados de oito regiões: cinco registaram subidas e três descidas. Os campos em branco nas tabelas do ministério significam que não é possível atribuir um preço ou uma variação anual aos restantes territórios.

La Rioja registou as maiores descidas nas duas categorias. Os terrenos de vinha de sequeiro na região recuaram 11%, para 35 723 euros por hectare, face aos 40 155 euros anteriores, uma perda de 4 432 euros por hectare. Os terrenos de vinha de regadio caíram 8,7%, para 40 639 euros por hectare, menos 3 870 euros do que em 2024. Apesar da descida, La Rioja continuou a ter o preço mais elevado por hectare de vinha de regadio entre as regiões incluídas no inquérito. Face a 2020, os preços em La Rioja recuaram 11,3% nas vinhas de sequeiro e 13,1% nas de regadio.

Nas vinhas de sequeiro, as Ilhas Canárias registaram a média mais elevada, de 64 950 euros por hectare, sem alteração face ao valor anterior. Segundo o relatório, o ministério não atualiza esse valor desde 2021. Seguiram-se a Galiza, com 59 227 euros por hectare, menos 2,1%, e o País Basco, com 53 828 euros, menos 6,3%. As descidas corresponderam a 1 246 euros por hectare na Galiza e a 3 597 euros no País Basco. Mesmo depois destas quedas, ambas as regiões continuaram muito acima da média nacional para as vinhas de sequeiro.

No extremo oposto do mercado, Múrcia registou o preço mais baixo para terrenos de vinha de sequeiro, de 5 239 euros por hectare, apesar de ter aumentado 2% face a 2024. A diferença entre regiões continuou muito acentuada. De acordo com os valores

publicados pelo ministério, os terrenos de vinha de sequeiro nas Ilhas Canárias eram 12,4 vezes mais caros do que em Múrcia.

Múrcia também teve o preço mais baixo para terrenos de vinha de regadio entre as oito regiões com dados, de 10 037 euros por hectare, uma subida de 2,6%. Aragão ficou pouco acima, com 10 997 euros por hectare, mas a subida anual foi, de longe, a mais expressiva nas vinhas de regadio.

Aragão registou as maiores subidas percentuais nas duas categorias de vinha em 2025. Os terrenos de vinha de sequeiro valorizaram 9%, para 6 694 euros por hectare. Os de regadio subiram 35,6%, de 8 111 para 10 997 euros por hectare, um aumento de 2 886 euros num só ano. Mesmo após estas subidas, os preços em Aragão continuavam abaixo das médias nacionais para as vinhas de sequeiro e de regadio. Entre 2020 e 2025, os preços das vinhas de regadio em Aragão subiram 54,4%.

Castela-La Mancha apresentou uma evolução divergente. Os preços das vinhas de sequeiro caíram 4,7%, para 7 369 euros por hectare, enquanto os das vinhas de regadio subiram 0,5%, para 14 830 euros. A diferença entre as duas categorias ficou em 7 461 euros, o que significa que os terrenos de vinha de regadio custavam pouco mais do dobro dos de sequeiro na região. Face a 2020, os preços do sequeiro em Castela-La Mancha continuavam 3,5% acima, enquanto os do regadio permaneciam 2,6% abaixo.

A Extremadura também registou evoluções opostas consoante o tipo de vinha. Os terrenos de sequeiro recuaram 4,5%, para 12 401 euros por hectare, enquanto os de regadio subiram 9,3%, para 20 536 euros. A subida interrompeu uma série de descidas anuais dos preços das vinhas de regadio entre 2021 e 2024, mas o valor continuava 17,6% abaixo dos 24 915 euros por hectare registados em 2020.

Castela e Leão registou um dos contrastes mais acentuados dentro de uma mesma região. Os preços das vinhas de sequeiro subiram 5,7%, para 14 315 euros por hectare, enquanto os das vinhas de regadio caíram 7,4%, para 22 883 euros. A descida correspondeu a menos 1 833 euros por hectare nos terrenos de regadio face a 2024 e marcou o quinto ano consecutivo de recuo nesta categoria. No período de 2020 a 2025, os terrenos de vinha de sequeiro em Castela e Leão valorizaram 28,8%, passando de

11 111 euros por hectare, enquanto os de regadio desvalorizaram 30,6%, recuando face aos 32 950 euros.

Navarra registou descidas mais moderadas. Os terrenos de vinha de sequeiro recuaram 1,4%, para 14 100 euros por hectare, enquanto os de regadio desceram 1,1%, para 32 372 euros. Navarra passou assim a ser o segundo mercado mais caro para as vinhas de regadio no inquérito, atrás de La Rioja.

A Catalunha e Madrid também registaram preços mais baixos para as vinhas de sequeiro. Na Catalunha, a descida foi de 3,1%, para 22 030 euros por hectare, e em Madrid, de 3,2%, para 12 094 euros. Na região de Valência, os preços das vinhas de sequeiro caíram 1,9%, para 11 598 euros por hectare, enquanto os terrenos de regadio subiram 1,1%, para 17 661 euros. Ambas as categorias continuavam acima dos níveis de 2020, com subidas acumuladas de 22,1% nas vinhas de sequeiro e de 24,4% nas de regadio.

Na Andaluzia, para a qual o ministério não apresentou dados sobre as vinhas de regadio na tabela citada pelo relatório, os preços dos terrenos de vinha de sequeiro subiram 0,9%, para 19 286 euros por hectare. O valor ficou assim 18,9% acima do nível de 2020.

A tendência histórica de mais longo prazo descrita pela OIVE mostra que, nos últimos anos, os preços dos terrenos de vinha em Espanha oscilaram dentro de um intervalo relativamente estreito, apesar de algumas regiões terem registado variações muito mais acentuadas. A média geral das vinhas mantém-se acima dos 16 000 euros por hectare desde 2018, e 2022 continua a ser o ponto mais alto da série. Em 2025, esta estabilidade nacional resultou de mercados regionais muito diferentes, desde as fortes descidas em La Rioja às rápidas subidas em Aragão, mantendo-se também grandes diferenças entre os terrenos de vinha mais caros e os mais baratos do país.